

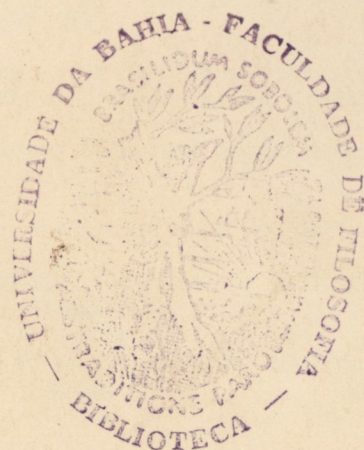
Centro de Estudos Bahianos

LUÍS HENRIQUE DIAS TAVARES

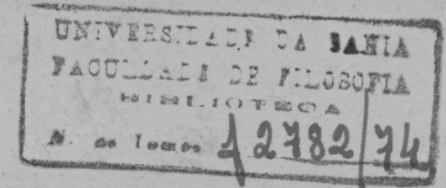
O DESEMBARQUE DA PONTINHA

PUBLICAÇÃO
SALVADOR - BAHIA

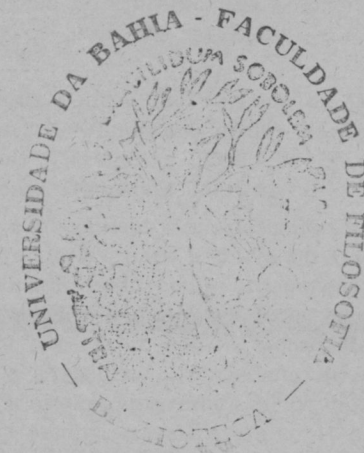
72



LUÍS HENRIQUE DIAS TAVARES



O DESEMBARQUE DA PONTINHA



Tôda correspondência deve ser dirigida ao Secretário Geral,
Prof. José Calasans, Academia de Letras da Bahia, Terreiro de Jesus,
Salvador — Ba.

SALVADOR — BAHIA — 1971

O DESEMBARQUE DA PONTINHA

Luís Henrique Dias Tavares

As oito horas da manhã de 29 de outubro de 1851, em cruzeiro sob o comando do 1.º Tenente Manoel Evaristo de Souza França, o iate **Itapagipe** avistou a escuna **Relampago**, que era suspeita de participar do tráfico clandestino de escravos africanos. Deu-lhe imediata perseguição. No entanto, porque não a alcançasse, desde quando desviara-se para a barra do Garcez, o 1.º Tenente Souza França mandou descer dois escaleres, enviando-os na esteira da escuna, e veio com o **Itapagipe** para o pôrto do Salvador. Horas depois coçava a parte policial do episódio que é considerado o último desembarque de escravos africanos na Bahia — o desembarque da Pontinha.

Era chefe da polícia da Província da Bahia o político conservador João Mauricio Wanderley, futuro Barão de Cotegipe. Presidia a Bahia o depois Visconde e Barão de São Lourenço, outro conservador, Francisco Gonçalves Martins.

Tomando conhecimento do desembarque, à noite do mesmo dia 29, seguiu Wanderley para a barra do Garcez, ilha de Itaparica, no vapor **Catarina**, levando como ordenanças o 1.º Tenente Ignacio Accioly de Vasconcelos e o Alferes Braz Hermenegildo do Amaral. Na manhã de 30 depararam com a escuna **Relampago** encalhada na praia da fazenda Pontinha, propriedade do político liberal Higinio Pires Gomes. Já estava apreendida pelos homens dos escaleres do **Itapagipe**. Com a escuna, encontravam-se 47 africanos, também aprisionados pelos marinheiros dos escaleres. Havia, ainda, notícia da fuga dos tripulantes da escuna negreira, sabendo-se que haviam conseguido ganhar o mato com trezentos e tantos africanos. Indo no encalço dos fugitivos, pela praia, a comitiva de Wanderley foi achan-

†
981.42
T231

do cadáveres de africanos (onze, ao todo), mortos por afogamento. Alguns metros adiante, na casa abandonada da fazenda Pontinha, inventariaram:

1.ª Sala da frente

- duas marquesas de palhinha
- uma cama de lona
- duas arcas
- uma mala de couro vazia
- uma cadeira de campanha
- uma manga de vidro para candeeiro
- uma pequena cesta de palha
- uma toalha de madastro

2.ª Sala da frente

- uma banca de carapina
- uma cadeira de campanha de pinho
- algumas tábuas (pranchões) de pinho

1.º Quarto

- um barril de aguardente
- uma lata soldada
- 3 barricas de bolacha
- um barril pequeno de vinagre
- dois sacos de feijão
- um gigô de cebola
- uma gamela
- um caixote de dôce
- um caixote de macarrão
- uma rêde
- 3 pratos e 2 copos

2.º Quarto

- um barril de azeite dôce
- um barril de carne
- uma mala de couro vazia
- diversas tábuas velhas
- um peitoral com guizos

Pela simples indicação desses objetos e utilidades vê-se que a casa era destinada a apoiar o desembarque de africanos. Repare-se na quantidade de barricas de bolacha, nos 2 sacos de feijão, no barril de carne. Mais ainda havia na varanda da casa outros objetos que indicavam a mesma finalidade: remos, boias forradas de junco. Além

disso, no barracão ao lado da casa também acharam três barricas de carne do sertão, um barril de vinha, um cabo de linho e correntes de ferro.

Nessa mesma casa da Pontinha também foram apreendidos alguns livros, dentre os quais, dois da novelista francesa **George Sand**; um de Walter Scott; **Gil Brás**; "A História da Inglaterra", de **Goldsmith**; "Dicionário de Medicina Popular", de **Chernovitz**. Deviam pertencer a algum dos tripulantes, pois se apresentavam molhados.

Com os livros estavam seis mapas. Um, da costa da Africa; outro, destacando os litorais do Brasil e da Africa, com diversos pontos marcados a lápis; outro, das Antilhas; outro, do Golfo do México; outro, da América, parte da Europa e da Africa; e ainda outro, do litoral do Brasil.

Um passaporte ali apreendido estava em nome do crioulo Manoel Ambrozio da Conceição, alfaiate de 19 anos. O passaporte fôra assinado pelo chefe de polícia João Mauricio Wanderley: dava-lhe visto de saída para a África.

Parece-me necessário chamar atenção para os bilhetes e cartas arroladas com os livros, os mapas e o passaporte citados no traslado do auto crime * que se instalou na Comarca da Capital da Província da Bahia a 18 de novembro de 1851. Testemunham aspectos humanos da última fase do tráfico negreiro. Ademais, depõem a respeito do comércio de exportação e re-exportação que acompanhava o tráfico de escravos africanos, tal como a remessa de pimenta, cravo e sementes de Ajudá para Salvador, e de pipas de azeite dôce e aguardente de Salvador para Ajudá.

Carta da espôsa do piloto espanhol da escuna **Relampago**, Melchior Garcia, avisava que o filho nascido em sua ausência já completara oito meses. Queria saber como o devia batizar. E informava que já devia três meses de aluguel de casa.

Carta de Marcos Borges Ferraz apresentava Melchior Garcia a Domingos José Martins, comerciante em Pôrto Novo (África). Pedia que o empregasse, "como hé official marítimo".

Depois de apreender e relacionar os utensilios, os livros, os mapas as cartas e os bilhetes, Wanderley deixou a casa da fazenda Pontinha e foi para Jequiriçá. Enviou antes ofícios para Jaguaripe e Santo Amaro do Catu. Por causa dessas providências, a 1.º de novembro, Antonio Alexandre Pinto Sucupira, com o auxilio do Tenente Maximiano Nunes Sarmento e 24 praças da Guarda Nacional, apreendeu 209 africanos em terras da fazenda Santo Antonio das Flores; um africano foi preso na mata da fazenda Pôrtomujá, propriedade de dona Maria Victoria de Athaide Seixas; e outra apre-

ensão concluiu-se na própria fazenda Santo Antonio das Flores, distrito de Rancho Velho, termo de Valença. Nessa mesma ocasião souberam que Higino Pires Gomes saíra da fazenda Canôas para a fazenda Macacos, propriedade de Antonio José da Palma.

A 3 de novembro, Wanderley deteve um africano na fazenda Caribé. Estava de tanga e não sabia uma só palavra portuguesa. Assim, de 1.º a 11 de novembro, vários outros africanos foram identificados e apreendidos em Caixa Prego, Calabar, Cabrestante, Estiva, e proximidades da Vila de Jequiricá.

Quando essas diligências se desenvolviam, no dia 6, o vapor de guerra ingles, **Lauvth**, veio fundear em Caixa Prego, autorizada pelo Presidente Francisco Gonçalves Martins a participar da captura dos africanos. Nada fez nesse particular, mas auxiliou na manobra de desencalhar a escuna **Relampego** e conduzi-la para o pôrto do Salvador.

Dos 357 africanos apreendidos, o govêrno da Província distribuiu 168 para as Casas Pias e utilizou 50 nos trabalhos de nivelamento do campo do forte de São Pedro. Um dos africanos, denominado Noé, contou que era de Loanda. Caira prisioneiro na guerra com o povo de Ebá e fôra vendido como escravo.

Os tripulantes desse desembarque da Pontinha eram espanhóis. Dois foram presos em casa de Telé, prostituta que residia na rua do Arsenal. Um, Antonio Sanches, foi detido no Hotel das Nações e reconhecido pelos africanos como sendo o que lhes fornecia água durante a travessia. Em suas declarações, Sanches esclareceu que estava no pôrto de Onim, quando se engajou na tripulação da escuna **Relampego**. Também informou que o capitão era Bênitô Derisans, o piloto, Melchior Garcia, e que traziam 830 africanos. Contudo, Derisans e Garcia não chegaram a ser presos, embora Garcia possuísse familia em Salvador.

Os detidos foram:

1. Mathias Martinho, espanhol das ilhas Canarias
2. Francisco Fernandes, espanhol
3. Valerio de San Thiago, espanhol de San Thomas
4. José Maria Peña, espanhol da Galiza
5. Antonio Sanches, espanhol das ilhas Canarias
6. Antonio Gonçalves, espanhol da Galiza
7. Gabino, espanhol da ilha de Cuba

Sem nos preocuparmos com a questão da cumpabilidade de Higino Pires Gomes no desembarque da Pontinha — aspecto que o

político João Mauricio Wanderley soube utilizar (inclusive, prendeu Higino), para enredar os liberais da Bahia, o possivel delito do antigo combatente do movimento federalista de 1837 (Sabinada) — pareceu-nos útil apanhar exclusivamente os lances que documentam um desembarque de africanos no Brasil no ano imediato à lei anti-tráfico de 1850. Aí estão um profissional da navegação entre os litorais da Africa e do Brasil, Golfo do México e Antilhas, há meses afastado da familia, procurando emprego nos portos da Africa; a escuna **Relampego**, que era de construção norte-americana; a travessia em condições tais que muitos africanos morreram; uma casa de fazenda da Bahia adrede preparada para servir de apôio ao desembarque clandestino de africanos; e os diversos proprietários, recebendo e escondendo africanos nas matas de suas propriedades.

É um episódio, esse, o do desembarque da Pontinha, que ilustra aspectos políticos, humanos e dramáticos, na fase final do tráfico de escravos africanos para o Brasil.

* Arquivo do Estado da Bahia

Seção Judiciária | 2-1249

DOCUMENTOS

4 2782/74



Onim tres de Julho de mil oitocentos cincoenta
Amigo e Senhor
O portador d'esta hé o Senhor Melchior Garcia
pessoa de minha amizade e como elle hé official
maritimo como sabe Vosmice, pelo presente lhe pesso
que coopere de sua parte afim de que este
amigo seja empregado pelo que lhe ficará ainda
mais obrigado quem só hé de Vosmice Amigo
muito obrigado e Criado

Marcos Borges Ferraz

Dom Melchior
Ajudá vinte tres março cincoenta hum
Amigo e Senhor
Muito estimo tenha saude, e que tenha feito
boas caçadas de honças, isto é das que tem
dentes pois das outras seos donos as
goardão bem. Remeto do que Vosmice
pede, o que tenho, isto hé pimenta,
cravo e sementes, de tudo pouco,
porem vale mais do que nada.

(Carta incompleta)

Numero trezentos noventa e quatro Negrinho de idade de doze annos
retinto ventas largas dentes perfeitos não tem marca visivel Nagó.
Numero trezentos noventa cinco Henrique de idade de onze annos
de cor fulla dentes perfeitos com trez signaes de cada lado da face
Nagó.

Numero trezentos noventa seis Berto de idade de onze annos beiços
grandes dentes perfeitos sem marca com trez sinais de cada lado
da face Nagó.

Numero trzentos noventa sette Primo de idade de treze annos re-
forçado com trez sinais de riscos atravessados de cada lado da face
tem no braço direito P meio apagado dentes perfeitos Nagó.

Numero trezentos e oitenta nove Noberto de idade de desaseis annos
reforçado rosto redondo e pequeno retinto olhos pequenos orelhas
pequenas e turadas dentes limados tem no braço SPP de Nação Usçá.

(Do inventários dos africanos apreendidos).

Senhor Capitão Melchior

Recebi hum pano que Vosmice ficou ami
comprar, e outro para sua familia
pois mande-me levar logo que la chegar
pois não se esqueça dos Carneiros pois
hé para meo filho, no
mais a qui fico prompto
as suas ordens por ser Amigo

Fraga

Coroa do Império do Brasil

Policia da Bahia

O Chefe de Policia d'esta Provincia

Doutor João Mauricio Wanderley

concede passaporte a Manoel Ambrozio da

Conceição natural da Bahia,

criôlo livre, profição de Alfaiate,

para a Costa da Africa

Cidade da Bahia aos vinte oito dias

do mez de janeiro do anno de

mil oito centos cincoenta hum.

a) João Mauricio Wanderley

Registrado a folhas setenta e quatro

do Livro surto de Passaporte

a) Rodrigues de Castro

Passaporte valiozo por um mes.

Idade, dezenove annos.

Estatura, a crescer.

Cabellos em Carapinhados.

Testa regular.

Sombrancelhas o mesmo.

Olhos pretos.

Nariz xato.

Boca regular.

Barba nenhuma.

Phizionomia oval.

Cor hum pouco fula.

Signaes particulares — Tem huma sicutris
no meio da testa.

a) Manoel Ambrozio da Conceição

INDICE ALFABÉTICO DE AUTORES

ABREU, George. *Curiosidades da Cidade do Salvador no século XVII*.
Salvador, s. d. N. 37.

ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA. *Ata da Fundação*. Ed. Facsimilada.
Salvador, 1971. N. 69.

AGUIAR, Pinto de. *História de um Banco*. Salvador, 1970. N. 65.

AMORIM, Deolindo. *A Bahia nos gabinetes ministeriais da Monarquia*.
Salvador, s. d. N. 38.

— *Tradições comerciais da Bahia; I. quartel do século XX*. Salvador,
1968. N. 48.

BARBOSA, Manoel de Aquino, cônego. *O sitio do arraial e da sepultura
de D. Marcos Teixeira — o bispo soldado*. Salvador, s. d. N. 31.

BARRETO, Filinto Elísio do R. *O comendador Antônio Francisco de La-
cerda e a evolução dos transportes urbanos na Cidade do Salvador*.
Salvador, 1969. N. 63.

BRITO, Manuel Joaquim de Souza. *Cantos e festas populares*. Salvador,
1957. N. 35.

BULÇÃO SOBRINHO, Antônio de Araújo de Aragão. *O pregoeiro da Re-
pública (Virgilio Clímaco Damásio)*. Salvador, s. d. N. 23.

— *A Bahia nas Côrtes Gerais de Lisboa de 1821*. Salvador, s. d. N. 32.

CARVALHO FILHO, Aloísio de. *Um depoimento para a História*. Salva-
dor, 1968. N. 51.

— *Coelho Netto e a Bahia*. Salvador, 1968. N. 54.

CERQUEIRA, Paulo Pedreira de. *O Visconde do Rio Branco*. Salvador,
1969. N. 60.

COELHO, Antônio Alves. *Contribuição ao estudo das artes brasileiras;
quatro artistas baianos*. Salvador, 1969. N. 61.

COSTA, Luiz Monteiro da. *Construções navais da Bahia no século 17; o Galeão "Nossa Senhora do Populo"*. Salvador, 1952. N. 17.

- *O forte que foi arrematado em hasta pública*. Salvador, s. d. N. 20.
- "O engenheiro jesuíta Stafford confessor do Marquês de Montalvão"; apontamentos para a história do primeiro vice-rei do Brasil. Salvador, 1954. N. 29.
- *Um manuscrito raro; holandeses na Bahia em 1638*. Salvador, 1967. N. 47.

EDELWEISS, Frederico. *O Príncipe de Joinville no Brasil*. Salvador, 1951. N. 4.

- *O cacau e o café na economia brasileira*. Salvador, 1951. N. 6.
- *Dois caudilhos (Como os viu o cônsul inglês Ernest Hambloch)*. Salvador, 1958. N. 36.
- *A visita de Maximiliano da Áustria à Bahia*. Salvador, 1961. N. 43.
- *Camarajipe e Lagoa Abaité*. Salvador, 1969. N. 57.
- *Achegas cronológicas para a história do farol no forte de Santo Antônio da Barra*. Salvador, 1969. N. 59.

FLEXOR, Maria Helena. *Noções de Paleografia*. Salvador, 1970. N. 66.

GUIMARAES, Archimedes Pereira. *Esplendor e agonia do Instituto Bahiano de Agricultura (1859-1902)*. Salvador, 1954. N. 26.

- *Primórdios do ensino da Química na Bahia*. Salvador, s. d. N. 34.

LIMA, José. *Padroeiros da Cidade do Salvador*. Salvador, 1952. N. 13.

MAGALHÃES NETO Francisco Peixoto de. *Reminiscências* — Salvador. 1971. N. 70.

MACHADO NETO — Zahidé — *Quadro Sociológico da Civilização do Recôncavo* — 1971 — Al / 71.

MARIANI, José Bonifácio de Abreu. *Povoamento da Bahia: século XVI*. Salvador, 1971. N. 68.

MATTOS, Waldemar. *Contribuição ao estudo da Sesmaria no Brasil*. Salvador, 1953. N. 18.

MORENO, Diogo de Campos. *A Bahia no livro do Sargento-mor; livro que dá razão do Brasil* — 1612. Salvador, 1968. N. 49.

NESSER, Hermann. *A Colônia Leopoldina (1858)*. Salvador, 1951. N. 5.

- *Sobre a Campa Brazonada no Convento do Carmo*. Salvador, 1952. N. 15.

PERES, Fernando da Rocha. *Os filhos de Gregório de Mattos e Guerra*. Salvador, 1969. N. 64.

PRÍNCIPE, Antônio Carlos Brochado. *Contribuição ao estudo do ciclo de festas tradicionais da Bahia*. Salvador, s. d. N. 22.

SALLES, David. *Bibliografia de & sobre Xavier Marques*. Salvador, 1969. N. 58.

SAMPAIO, Bernardo Pedral. *Lingua portuguesa no Brasil; modalidades de falar nos estados da Bahia e São Paulo*. Salvador, 1961. N. 44.

SANTIAGO, Anfrisia. *Capelas antigas da Bahia*. Salvador, 1951. N. 1.

- *D. Raimunda Porcina de Jesus (A chapadista)*. Salvador, 1968. N. 50.

SILVA, Alberto. *O cronista e a crônica do Brasil (documentos seiscentistas)*. Salvador, 1951| N. 7.

- *O processo dos eclesiásticos da Inconfidência Mineira — Sentença conhecida*. Salvador, 1951. N. 10.
- *Um documento inédito sobre as fortificações da Cidade do Salvador*. Salvador, 1952. N. 12.
- *Um "diário" inédito sobre a Bahia*. Salvador, 1952. N. 16.
- *A Lenda de Sumé na Historiografia Bahiana*. Salvador, s. d. N. 28.

SILVA, José Calasans Brandão da. *Um discurso de Silvio Romero*. Salvador, s. d. N. 3.

- *A Guerra de Canudos na poesia popular*. Salvador, 1952. N. 14.
- *Achegas ao estudo do Romancero Político Nacional*. Salvador, s. d. N. 27.
- *Lulu Parola e os acontecimentos políticos de 1891*. Salvador, 1967. N. 45.
- *Notícias de Antônio Conselheiro*. Salvador, 1963. N. 56.
- *Juarez Távora na Bahia*. Salvador, 1969. N. 62.

SIMÕES, Isa Maria Drummond. *Três figuras literárias da Bahia*. Salvador, 1971. N. 67.

SOUSA, Deraldo Inácio de. *Bibliotecas da Bahia — 1952; contribuição para um inquérito cultural*. Salvador, 1960. N. 42.

- SOUZA, Affonso Ruy de. *O primeiro teatro do Brasil; documentos de 1733 sobre o Teatro da Câmara da Cidade do Salvador*. Salvador, s. d. N. 2.
- *Amor de príncipes; diário do tenente Maurice Touchard — 1843*. Salvador, 1951. N. 9.
 - *Estadistas bahianos do Império*. Salvador, 1051. N. 11.
 - *Um agitador baiano: Cipriano Barata de Almeida*. Salvador, 1953. N. 21.

- *Contribuição ao estudo das manifestações corporativas na Bahia do século XVII*. Salvador, 1960. N. 41.
 - *Bahia, 1842*. Salvador, 1967. N. 46.
 - *A Relação da Bahia (Contribuição para a História Judiciária do Brasil)*. Salvador, 1968. N. 52.
 - *Xisto Bahia símbolo do teatro baiano (Uma tentativa biográfica)*. Salvador, 1968. N. 55.
- TAUNAY, Affonso de E. *Um sueco na Cidade do Salvador (1756)*. Salvador, 1960. N. 40.
- TAVARES, Luis Henrique Dias — *O desembarque da Pontinha* — 1971 — N.º 72.
- TEIXEIRA, Cid. *Um depoimento diplomático (correspondência do cônsul americano na Bahia, 1821-1825)*. Salvador, 1951. N. 8.
- *Contribuição ao estudo dos Morgados em Portugal e no Brasil*. Salvador, 1953. N. 19.
- VALADARES, José. *Arte brasileira — publicações de 1943-1953; bibliografia comentada com índice remissivo*. Salvador, 1955. N. 30.
- VIANA, Angela Maria A. Martins. *Lápides da igreja de Santa Teresa*. Salvador, 1960. N. 39.
- VIANA, Antônio. *Crônicas da Bahia*. Salvador, s. d. N. 25.
- VIANNA, Hildegardes. *A Proclamação da República na Bahia (aspectos folclóricos)*. Salvador, s. d. N. 33.
- WILDBERGER, Arnold. *A Bahia de 1676 vista por um médico francês*. Salvador, s. d. N. 24.